Diretor ameaçado de morte

Luís Augusto Gomes

rofessores, alunos e funcionários do Centro de Ensino Fundamental 13 (CEF 13), na EQNP 30/34, Setor P Sul, em Ceilândia, estão em pânico e paralisaram as aulas, ontem à tarde, por falta de segurança. O diretor da escola. Sérgio da Silva Severino, 41 anos, está ameaçado de morte. O acusado é o adolescente Marcos (nome fictício), 15 anos, morador da cidade, com sete passagens na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e uma internação no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje).

O acusado invadiu a escola por volta das 17h45 de terça-feira, supostamente armado, para concretizar a ameaça. Ele ficou cerca de 15 minutos à procura do diretor. Alertado pelo supervisor pedagógico, Pedro Andrade, Severino se escondeu em uma sala. Revoltado por não encontrá-lo, o garoto pichou a parede da escola, riscou carros e abandonou o local.

A ameaça foi feita após um desentendimento entre o diretor e Marcos, na terça-feira. Segundo Severino, ele teria advertido o adolescente para parar de assediar as alunas na porta da escola. Além de não atendê-lo, o garoto tentou agredi-lo. O diretor questionou: "Você vai me bater"? O adolescente respondeu: "Vou embora, mas volto para te matar".

No fim das aulas do turno vespertino e início do noturno, Marcos retornou à escola, armado. Segundo informações de Pedro Andrade, ele estava acompanhado de três alunos; um de 18 anos, do turno de aceleração, um de 15 e outro de 13 anos, ambos da 5ª Série. "Ele dizia estar armado e queria matar o diretor", afirma.

Professores, servidores e alu-

Nos ficaram amedrontados. Mar-Cos é um adolescente temido na região por ter antecedentes criminais. Além disso, a direção da escola informou que os três alunos têm histórico de indisciplina. O rapaz de 18 anos pichou o colégio e os outros dois seriam envolvidos em gangues e já ameaçaram colegas na escola.

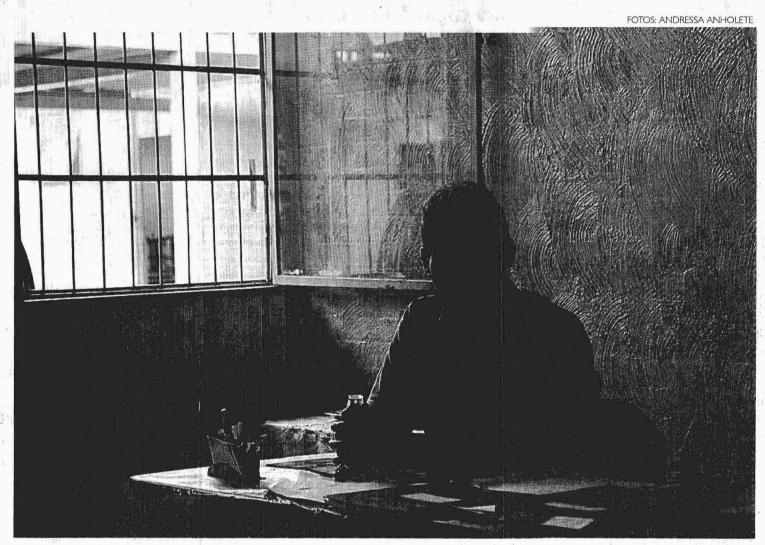
De acordo com o vice-diretor, Antônio Fernando Oli-Veira Alencar, o colégio tem antecedentes de violência. Alunos foram flagrados com droga. Um aluno agrediu uma menina e no dia seguinte três amigos da garota invadiram a escola para se vingar e por pouco ele não foi linchado.

■ Assédio

Outro problema detectado pela direção ocorre na entrada e saída dos turnos, quando há uma grande concentração de não-alunos na porta da escola para assediar as meninas e possivelmente vender droga, segundo os professores. O caso mais grave foi de um aluno que deu um tiro no pé do filho de uma funcionária. "Não temos policiamento desde o início do semestre", afirma Alencar.

A direção se reuniu com representantes da Regional de Ensino de Ceilândia, do Batalhão Escolar e do Sindicato dos Professores (Sinpro), na tentativa de encontrar uma solução. "Tenho medo de ser assassinado no colégio", afirma Severino.

Este não é o único caso de ameaça em escolas. Em 20 de junho, Carlos Ramos Mota, diretor do CEF 4, do Lago Oeste, foi assassinado em casa por um ex-aluno porque combatia o tráfico de drogas nos arredores da escola. Em 23 de setembro, uma coordenadora de uma escola da Ceilândia foi ameaçada por uma aluna, que apontou uma arma para sua cabeça.



SÉRGIO, QUE NÃO QUER MOSTRAR O ROSTO, TEME POR SUA VIDA. ELE SE ESCONDEU QUANDO O ADOLESCENTE CHEGOU ARMADO À ESCOLA